Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Notícia **Class.:** 20

Data: 30.10.84 **Pg.:** 5

Funai vai saber problemas dos índios Kurubu

O assessor da presidência da Funai, Sidnei Possuelo, viaja hoje para o Rio Juruá para fazer um levantamento sobre a situação dos indios Kurubus, que em setembro passado atacaram duas equipes da Petrobrás (que realizava prospecção de petróleo e gás natural na área), matando um sertanista e um geofisico.

Sidnei declarou ontem na Delegacia Regional da Funai em Manaus, que não pretende contactar com os Kurubus, como foi anuncia do na imprensa, mas fazer apenas uma avaliação técnica da área (onde há maior aglomeração de indios; se estão sendo ameaçados pelos empreendimentos da Petrobrás), para que a presidência da Funai tome uma decisão definitiva quanto a continuidade ou não da estatal nos trabalhos de prospecção na região. Revelou ainda o assessor, que os empreendimentos da Petrobrás foram todos suspensos após o ataque dos indigenas, havendo inclusive possibilidades de ser totalmente vetado pela Funai, "o que vai depender da avaliação que será feita nesta viagem àquela área que estamos interessados que não existia mais problemas", assinalou Sidnei Possuelo, fazendo questão de ressaltar que o seu trabalho é apenas à nivel técnico, cabendo aos dirigentes da Funai a decisão politica sobre o assunto.

Ataque

Indagado sobre a veracidade da informação de que os Kurubus não conhecem o arco e a flecha, Sidnei informou que nas localidades em que vivem os Kurubus existe várias etnias e que algumas há o conhecimento deste instrumento, enquanto que em outras é usado a penas a borduna.

Quanto aos ataques desses índios e a intenção da Funai em apaziguá-los o assessor lembrou que o órgão tem uma norma com relação a tribos arredias em que especificava não haver necessidade de contatos se a mesma não estiver sendo ameaçada de exterminio, tanto fisico quanto cultural "Caso a Funai decida que não tem condições da Petrobrás continuar atuando na área do rio Itaqui o Jundiaatuba, o órgão não pretende tentar nenhum contato de apaziguação, uma vez que 4 expedições já tentaram fazer este serviço e foram todas atacadas", finalizou o assessor.